

# ARQUIVOS

do



*20 anos*



Copyright © 2020 by Grupo de Pesquisa Cultura Memória  
e Desenvolvimento

**Universidade de Brasília**

**Reitora** Márcia Abrahão Moura

**Vice-Reitor** Enrique Huelva

**Instituto de Ciências Sociais**

**Diretor** Arthur Trindade

**Vice-Diretora** Carla Costa

**Chefe de Departamento de Sociologia**

Stefan Fornos Klain

**Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Sociologia**

Tiago Ribeiro

**Editor responsável** Edson Farias

**Editor adjunto** Júlio César Valente Ferreira

**Produção Editorial Preparação de texto, edição**

**e revisão** Júlio César Valente Ferreira

**Projeto gráfico** Pedro Ernesto Freitas Lima

**Diagramação** Miguel de Araujo Lopes

Endereço para correspondência Universidade de Brasília

-Departamento de Sociologia Campus Darcy Ribeiro – ICC Centro

B-1 408 CEP 70910-900 Tel. 55 (61) 31077329

Homepage <https://www.culturaememoria.com.br>



Arquivos CMD/Grupo de Pesquisa Cultura, Memória  
e Desenvolvimento

---

Universidade de Brasília v.9 n.1 (2021) – Brasília

CMD, 21 Semestral ISSN 2318-5422

1. Ciências Sociais.2. Universidade de Brasília –  
Programa de Pós-Graduação em Sociologia
  2. Comitê Editorial: Edson Farias, Júlio César Valente  
Ferreira, Camila Cantanhede Vieira, Roberta Mathias,  
Euclides Mendes, Salete Nery.
- 

CONSELHO EDITORIAL:

RENATO ORTIZ (UNICAMP)

GLAUCIA VILLAS-BÔAS (UFRJ)

RUBEN OLIVEN (UFRGS)

MARIA EDUARDA MOTTA (UFPE)

ANDRÉA LEÃO (UFC)

MARCO ANTÔNIO DE ALMEIDA (USP)

ANETE IVO (UFBA)

SAYONARA LEAL (UNB)

BIANCA FREIRE-MEDEIROS (USP-RJ)

MARIA CELESTE MIRA (PUC-SP)

TÂNIA MARA CAMPOS DE ALMEIDA (UNB)

JOSÉ PAULINO (UNB)

MAGDA NEVES (PUCMINAS)

MICHEL NICOLAU NETTO (UNICAMP)

MARIANA BARRETO (UFC)

VASSILLI RIVRON (UNICAEN)

CHRISTOPHER DUNN (TULANE UNIVERSITY)



## *Sumário*

### *Dossiê CMD: 20 Anos de – Parte II*

- 11** **Apresentação**  
Edson Farias
- 16** **IMPrensa INFANTOJUVENIL. LEITURAS QUE VIAJAM ENTRE MEMÓRIA, CIÊNCIA E CULTURA**  
ANDRÉA BORGES LEÃO
- 31** **UM DIFÍCIL LUGAR NA PESQUISA DA CULTURA PERIFÉRICA: O ESTUDO DO POPULAR COMERCIAL COMO ESTRATÉGIA**  
SAULO NEPOMUCENO FURTADO DE ARAUJO
- 54** **EU E O CMD: UMA TRANSA MOBILIZADORA E REVELADORA DE MEMÓRIA, AFETO E CRIAÇÃO**  
GILVANILDO BRITO NUNES



- 74 **Os sentidos de “trauma” na imprensa. Uma análise de discursos a partir de arquivos do Globo**  
Wedencley Alves e Gabrielle Sevidanes
- 95 ***Artigos livres***  
**A REPRESENTAÇÃO DO ESPAÇO EM *VOZES DA RIBANCEIRA*, DE OTON LUSTOSA**  
RAMON FERREIRA MENDES E DAVID ARAÚJO DE CARVALHO
- 121 **Análise comparativa de plataformas computacionais on-line no ensino de engenharia**  
Djalma Demasi e Rafael Silva Alves
- 140 **EDUCAÇÃO E SAÚDE: POTENCIALIDADES NO ACOLHIMENTO EM UMA UNIDADE DE SAÚDE**  
DEBORA LOUZADA CARVALHO
- MEMÓRIA DE PESQUISA – HOMENAGEM AO 30 ANOS DO PROGRAMA JANELA INDISCRETA***
- 154 **30 ANOS DO PROGRAMA JANELA INDISCRETA: NOTAS DE AFETO-DESCRIÇÃO**  
MILENA GUSMÃO, RAQUEL COSTA SANTOS E RAYSSA COELHO
- 174 **ABECEDÁRIO DO JANELA INDISCRETA**  
ADRIANA PASQUETTI



- 185 TRINTA ANOS JANELA INDISCRETA: DE TAL LEGADO, QUAL DEVIR? MEDIAÇÕES CULTURAIS NA FORMAÇÃO DE UM CÍRCULO INTELECTUAL**  
EDSON FARIAS

*Ensaio*

- 220 “JANELA”: ESPAÇO-TEMPO**  
RAQUEL COSTA SANTOS (TEXTO)  
ANDERSON ROSA E NAYLLA PEIXOTO (FOTOS)

*Esboço de Letras*

- 131 ENFRENTANDO A COLONIZAÇÃO CULTURAL NOS INTERSTÍCIOS**  
GABRIELA DA COSTA SILVA E STEFAN FORNOS KLEIN

*Resenha*

- 259 A CONSTRUÇÃO DE LUGARES NO ESPAÇO SOCIAL DA CIDADE DE BRASÍLIA E DA REGIÃO METROPOLITANA DO DISTRITO FEDERAL**  
JÚLIO CÉSAR VALENTE FERREIRA



## Editorial

Neste número da **Arquivos do CMD**, publicamos a segunda parte do Dossiê CMD: 20 anos. O dossiê celebra essa data marcante do nosso grupo, para isto reúne comunicações apresentadas durante o Seminário Interno de Pesquisa, realizado no final de 2022, na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, em Vitória da Conquista.

Cada um dos três artigos da seção de **Artigos Livres** traça um painel interdisciplinar, promovendo trânsitos epistemológicos à luz das características peculiares dos respectivos objetos de conhecimento que abordam.

Ramon Ferreira Mendes e David Araújo de Carvalho, em “A representação do espaço em *Vozes da Ribanceira*, de Oton Lustosa”, perseguem o objetivo de analisar os temas cruzados do espaço e da

ambientação nesse romance. Ciente da contribuição que o espaço literário oferece para a constituição da narrativa, busca-se compreender como este pode resignificar o enredo e levar novos olhares sobre a obra. Para tanto, são abordados autores como Lins (1976), Dimas (1985), Santos e Oliveira (2001), Borges Filho (2007), dentre outros.

Os efeitos da pandemia de COVID-19 é o pano de fundo de “Análise comparativa de plataformas computacionais *on-line* no ensino de engenharia”. No texto, Djalma Demasi e Rafael Silva Alves partem do aumento significativo do uso das tecnologias digitais da informação, com a deflagração da pandemia. Segundo os autores, as novas tecnologias têm proporcionado muitas alterações na sociedade e na educação, e seu uso correto fortalece o processo de aprendizagem. A sala de aula tradicional, concluem,



## EDITORES

tornou-se pouco atraente. Entendem que a utilização de plataformas on-line flexibiliza o ensino e permite maior engajamento. No artigo, eles procuram oferecer uma análise comparativa na solução de problemas do ciclo profissional de engenharia através de plataformas gratuitas e *on-line*, que trabalham com computação simbólica e numérica, visando uma abordagem mais interdisciplinar e integrada. A metodologia se baseia em pesquisa bibliográfica a respeito do tema, buscando estudar os diferentes tipos de aplicações e os problemas relatados. As plataformas escolhidas foram Wolfram|Alpha e Scilab on Cloud por trabalharem com computação simbólica e numérica, respectivamente. Alguns problemas foram selecionados e revisitados. Concluem que as práticas propostas se mostraram compatíveis e viáveis, porém, teria havido a necessidade de uma curva de aprendizado.

O artigo “Educação e saúde: potencialidades no acolhimento em uma unidade de saúde” apresenta a experiência de atuação no processo de recepção integrada na clínica de ginecologia de um hospital público vinculado ao Sistema Único de Saúde (SUS), situado no município do Rio de Janeiro. Debora Louzada Carvalho se empenha, no artigo, na realização de uma análise qualitativa, fundamentada em discussão com a produção acadêmica e a observa-

ção participante, suportada pelo exercício profissional na unidade de saúde em questão, enfocando as atuais diretrizes das legislações, no intuito de abordar as potencialidades e as limitações de utilizar o momento do acolhimento enquanto estratégia para a prática da educação popular em saúde no cotidiano da assistência.

A seção **Memória de Pesquisa**, neste número, reverencia os 30 anos do Programa de Extensão Universitária Janela Indiscreta Cinema e Audiovisual da Universidade Estadual da Bahia. Para isto, são publicados textos apresentados durante o evento de celebração das três décadas desse muito bem sucedido programa de extensão, ocorrido em novembro de 2022.

Assinado por Milene Gusmão, Raquel e Raysa Coelho, o texto de “30 anos do programa Janela Indiscreta: notas de afeto-descrição” traça um quadro sintético do percurso desse programa de extensão universitária, situando sua emergência no contexto de produção e consumo fílmico no Brasil, da passagem entre as décadas de 1980 e 1990. Faz um balanço, ainda, dos legados já deixados em distintos planos da produção acadêmica e artística do audiovisual no país, mas igualmente assinala aberturas para possíveis desdobramentos da proposta de ver, pensar, discutir e fazer cinema. Sobretudo, ressalta





a centralidade afetiva ocupada pela arte cinematográfica como causa entre os/as que tem contribuído à continuidade geracional do Janela Indiscreta.

Adriana Fresquet monta um “Abecedário do Janela Indiscreta”. O abecedário é um ensaio de exaltação dos princípios teoricometodológicos do trabalho do Programa Janela Indiscreta. A cada verbete surgem conceitos, memórias e questões travestidas de agradecimento e afeto sem fim às colegas e amigas Milene Gusmão, Rosália Duarte e Inês Teixeira – nomes importantes na história do programa de extensão.

Já “Trinta Anos Janela Indiscreta: De tal legado, qual devir? Mediações culturais na formação de um círculo intelectual” tem por iniciativa olhar o Programa de Extensão Universitária Janela Indiscreta Cinema e Audiovisual da perspectiva de um círculo artístico-intelectual em formação. Edson Farias se atém às incidências das elaborações desse círculo sobre a cultura cinematográfica no Brasil, observando como estão sincronizadas com os deslocamentos sócio-históricos das últimas três décadas, que tornam o nicho universitário um espaço estratégico quanto o recrutamento de quadros, trânsito de ideias e formulação/circulação de conhecimentos com impactos no modo mesmo de conceber e realizar a cultura contemporânea.

“Janela’: espaço-tempo”, ensaio fotográfico estende à seção **Ensaio** a homenagem aos 30 anos do Janela Indiscreta. Com texto de Raquel Costa Santos e fotos de Anderson Rosa e Naylla Peixoto, registra-se as reacomodações de fitas VHS, fotografias, livros, rolos de fitas de película, entre tantos outros objetos, na sede da Produtora Universitária de Vídeo (ProVídeo) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (Uesb), órgão responsável pelo Programa de Extensão Janela Indiscreta. Essa ecologia sociotécnica que se manifesta na pequena biblioteca de obras, em sua maioria doadas por autores ou representantes de projetos da área que conhecem ou visitam o programa, motiva deduções do que contava a equipe do Janela Indiscreta há 30 anos para a possível escolha de filmes para exibição, entre elas dicionário de cineastas dos anos 1980; guias práticos da década de 1990, com resumos, cotações e agrupamentos temáticos de milhares de filmes; e catálogos de filmotecas estrangeiras e de eventos de cinema e vídeo realizados e mantidos por instituições culturais do Brasil ou representantes de outros países. Os autores se ocupam do fluxo intenso do pensamento que, naquele momento, salteia pela inércia das coisas e pela ausência das pessoas. Algumas delas se resolvem no dia seguinte, quando a rotina de atividades



## EDITORES

preenche o tempo e o espaço. Concluem que outras, aquelas que costuram o passado e o presente, moldam-se em combinações incalculáveis das memórias do que foi e do que é, de quem esteve e de quem está, por passagem, paragem, gosto ou ofício.

Na seção **Esboço de Letras**, o ensaio “Enfrentando a colonização cultural nos interstícios” se debruça sobre as discussões apresentadas por Lélia Gonzalez acerca da categoria cultura, bem como suas contribuições críticas envolvendo o debate sobre a marginalização e o embranquecimento da cultura negra no Brasil. Gabriela da Costa Silva e Stefan Fornos Klein dialogam com trajetória política e intelectual de Gonzalez, levantando os seus apontamentos acerca da dominação cultural e política vivenciada pela população negra, bem como os processos de articulação das organizações negras por meio de ações culturais ao longo dos anos 1980 e 1990. Para isso, ambos examinam a teorização da autora como uma forma de prática intelectual crítica que, portanto, tem em vista os esforços e estratégias efetivamente empregados pelas organizações, delineando assim as possibilidades de enfrentamento dos processos que abordou criticamente. Por fim, a partir de sua atuação em movimentos sociais, eles recuperam sua interpretação sobre a diáspora negra, a partir das quais reconstrói, de maneira embasada, a participação-

-chave da cultura negra nas manifestações culturais no Brasil, como o carnaval.

Este número é finalizado com a resenha “A construção de lugares no espaço social da cidade de Brasília e da Região Metropolitana do Distrito Federal”, assinada por Júlio César Valente, comentando o livro *Memórias e identidades na metrópole: cartografando espaços de significação no Distrito Federal*, organizado por Edson Farias e Bruno Gontyjo do Couto, editado em 2019. A resenha encerra as homenagens aos 20 anos do CMD, quando focaliza um trabalho que reuniu diferentes esforços de uma das equipes do grupo na execução do projeto homônimo que está na base do livro citado acima.

Edson Farias e Júlio César Valente.